



Design em Inovação Social: estratégias geradas a partir de um estudo com o Clube de Mäes da Vila Torres

Social Innovation Design: strategies generated from a study with the Vila Torres Mothers' Club

Diseño en innovación social: estrategias generadas a partir de un estudio con el Club de Madres de Vila Torres

 Ana Beatriz Avelino Barbosa E-mail: beatriz.ana@ufpr.br

 Claudia Regina Hasegawa Zácar E-mail: claudiazacar@ufpr.br

 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

 Marta Karina Leite E-mail: martaleite@utfpr.edu.br

 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, PR, Brasil



Resumo: Este artigo explora o *Design Estratégico* aplicado à Inovação Social, a partir de um projeto de mestrado realizado com o Clube de Mäes da Vila Torres, em Curitiba/PR. O objetivo é apresentar os resultados obtidos na construção colaborativa de projetos futuros da organização. Utilizando o método de estudo de caso, é descrita e analisada a experiência de cocriação desenvolvida com as integrantes do clube, em que foram empregadas quatro ferramentas de *design* que demandaram participação ativa dos *stakeholders* na abordagem da questão central identificada. Os achados apontam que o *design*, ao ser instrumentalizado por essas ferramentas, mostrou-se eficiente na estruturação dos projetos ainda em fase de planejamento. Entretanto, o estudo também revelou distâncias entre teoria e prática, especialmente no que se refere às adaptações realizadas ao longo do processo, com o intuito de incluir discussões sobre autonomia produtiva e sua relevância para as mulheres envolvidas na iniciativa.

Palavras-chave: *design* estratégico; inovação social; cocriação; autonomia produtiva; mulheres.

Abstract: This article explores Strategic Design applied to Social Innovation, based on a master's project developed with the Clube de Mäes da Vila Torres, in Curitiba, Brazil. The aim is to present the outcomes from the collaborative construction of the organization's future projects. Using the case study method, the co-creation process developed with the club's participants is described and analyzed, in which four design tools were applied. These tools required the active involvement of stakeholders in addressing the identified issue. The findings show that design, through the use of such tools, proved effective in helping structure the projects still under development. However, the study also revealed gaps between theory and practice, especially regarding the adjustments made throughout the process to incorporate discussions about productive autonomy and its significance for the women engaged in the initiative.

Keywords: strategic design; social innovation; co-creation; productive autonomy; women.

Resumen: Este artículo analiza el Diseño Estratégico aplicado a la Innovación Social, a partir de un proyecto de maestría realizado con el Clube de Mäes de Vila Torres, en Curitiba, Brasil. El objetivo es presentar los resultados obtenidos en la construcción colaborativa de los proyectos futuros de la organización. A través del método de estudio de caso, se describe y analiza el proceso de cocreación desarrollado con las participantes del club, en el cual se utilizaron cuatro herramientas de diseño que exigieron la participación activa de los actores implicados en el abordaje de la problemática identificada. Los resultados muestran que el diseño, al ser operado por medio de estas herramientas, fue eficaz para estructurar los proyectos que aún están en fase de planificación. Sin embargo, el estudio también reveló brechas entre teoría y práctica, especialmente en lo que respecta a las adaptaciones realizadas para incluir el debate sobre la autonomía productiva y su importancia para las mujeres involucradas.

Palabras clave: diseño estratégico; innovación social; cocreación; autonomía productiva; mujeres.

Introdução

A oportunidade de atuar com o Clube de MÃes União da Vila Torres surgiu a partir do contato prévio da autora do projeto de mestrado como voluntária na instituição. Essa participação possibilitou que houvesse uma convergência entre os interesses do coletivo em organizar projetos futuros com o uso de ferramentas do *Design*, com o conhecimento teórico sobre o *Design* para a Sustentabilidade já presente nas pesquisas de [Um Clube [...], 2019].

O coletivo de mulheres Clube de MÃes da Vila Torres, localizado em Curitiba/PR, originado há mais de 20 anos, tem o foco em auxiliar a jornada de mulheres em suas vidas profissionais e pessoais. Tem-se como principal objetivo do clube a luta por interesses comunitários e o desenvolvimento de programas benéficos com os moradores e agentes externos [Barbosa, 2024], atendendo as demandas da população do bairro Vila Torres [Um Clube [...], 2019]. Além disso, também é responsável por vários projetos sociais, por meio dos quais “são desenvolvidas ações transformadoras na vida de muitos moradores da comunidade” [Barbosa, 2024], como atividades de costura, ginástica, curso de informática e outros serviços gratuitos disponíveis, bem como a possibilidade de geração de renda por meio de prestação de serviços pontuais.

Com essa contextualização, o projeto de mestrado foi executado com embasamento teórico a partir do *Design* para a Inovação Social e Sustentabilidade [Manzini, 2015], em que as necessidades sociais se tornam o foco da atuação do *design* para que sejam executadas melhorias para o bem-estar e a qualidade de vida. Também foram considerados fundamentos do *Design* Estratégico [Freire, 2021], que procura desenvolver estratégias do *design* no nível organizacional para o contexto da inovação social.

O Clube de MÃes foi entendido na pesquisa como um Negócio Social [Yunus, 2010], ou seja, um empreendimento que possui fins lucrativos coletivos, então toda a renda adquirida é voltada à melhoria de um problema social comunitário do público que está envolvido. Este envolvimento com a autonomia comunitária, o ato de procurar resolver um problema social em prol do coletivo, é defendido por Berth [2020] como uma questão importante para que haja um autoconhecimento crescente e uma melhora nas relações do coletivo.

Essa relação, então, levou à elaboração de um estudo orientado pela pesquisa-ação, com o referencial teórico suprido pelos conceitos *Design* Estratégico [Freire, 2021], Inovação Social [Manzini, 2008] e Negócios Sociais [Yunus, 2010], para criar um guia com orientações de organização e planejamento das ações do coletivo, cocriado pelas mulheres do Clube de MÃes. O intuito de realizar essa conexão se deve à possibilidade de envolver o *design* com “potencial de transformação e impulsionar novas abordagens, trazendo impactos sociais no âmbito estratégico, capacidade produtiva e de geração de serviços” [Manzini, 2015]. Nesse aspecto, faz-se mais que necessária a participação social, o envolvimento das pessoas que serão afetadas pelo projeto dentro da própria execução do estudo [Kleba; Wendausen, 2009]. Essa intersecção do universo acadêmico com o universo do coletivo faz com que a ciência possa contribuir com saberes que são próprios da comunidade escolhida para cocriar o processo de pesquisa, e vice-versa [Noronha et al., 2022].

Este texto visa a detalhar como foi realizada a prática comunitária e a apresentar os resultados e discussões oriundos dessa atuação.

Metodologia

Para a realização deste artigo, utilizou-se o estudo de caso [Yin, 2010], a partir da pesquisa de mestrado realizada. Além da própria dissertação, foi considerado como fonte o diário de campo utilizado para documentar as adaptações realizadas ao longo do processo da pesquisa de mestrado. Também são apresentadas as fotos, que são do acervo das autoras, registradas ao longo da realização da parte de campo da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº 69061823.4.0000.0214.

É destacada a importância do estudo de caso para o desenvolvimento de um entendimento profundo e contextualizado dos fenômenos estudados [Santos, 2018; Yin, 2010], neste caso sendo especificamente para aprofundar a discussão sobre as recomendações resultantes da prática. A análise dos dados foi realizada seguindo Marconi e Lakatos [2017] nas fases de 1) escolha do tema; 2) elaboração do plano de trabalho; 3) identificação; 4) localização; 5) compilação; 6) fichamento; 7) análise e interpretação; e 8) redação, e o processo de análise explicitado para estudo de caso [Santos, 2018; Yin, 2010].

Assim, a partir dos capítulos que abordam o desenvolvimento da pesquisa e das considerações feitas em diário de campo, procurou-se identificar as ações centrais realizadas na pesquisa e relacioná-las com os resultados oriundos da abordagem prática, ou seja, com as recomendações propostas para o coletivo.

Desenvolvimento

Para iniciar o capítulo sobre desenvolvimento, é necessário apresentar o percurso metodológico geral executado na dissertação. A pesquisa-ação foi selecionada como método, principalmente, pelo princípio de ser uma pesquisa solicitada pela comunidade externa para a resolução de um problema social que esteja ocorrendo. A intenção é a atuação nesse fenômeno e a obtenção de um resultado pautado pela observação do percurso prático.

Na Figura 1, tem-se a representação gráfica, considerando uma adaptação do processo de pesquisa-ação apresentado por Thiolent [2011], cujo livro detalha como o método se define e as principais etapas que precisam ser consideradas em cada parte do percurso. Em todas as etapas, houve a participação direta e efetiva do coletivo de mulheres Clube de MÃes da Vila Torres.

Figura 1. Percurso do projeto executado no mestrado



Fonte: Barbosa (2024)

As fases de prática em campo e de reflexão, observadas por [Barbosa \(2024\)](#) como críticas para identificar o que poderia resultar em recomendações, envolveram o uso de ferramentas do *Design* para a Sustentabilidade ([Santos, 2019](#)) que foram cruciais para se praticar a cocriação da pesquisa científica com a comunidade ([Barbosa, 2024](#)). Para tal, conforme [Barbosa \(2024\)](#), foram escolhidas quatro ferramentas [Figura 2], visando a compreender os fenômenos sociais que ocorriam com as mulheres do Clube de Mäes no ano de 2023.

Focou-se em abordagens que envolvessem majoritariamente os cenários e reflexões sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Foram privilegiadas ferramentas que pudessem respeitar as variedades de contextos das mulheres e as diferentes formas de captar as lacunas em seus modos de organização, ou, ao menos, tentar aproximar-se dessas observações mais subjetivas e do ponto de vista dos atores envolvidos. A própria organização e ordem de execução das ferramentas também foi feita mediante acordo com as envolvidas.

Figura 2. Ferramentas selecionadas



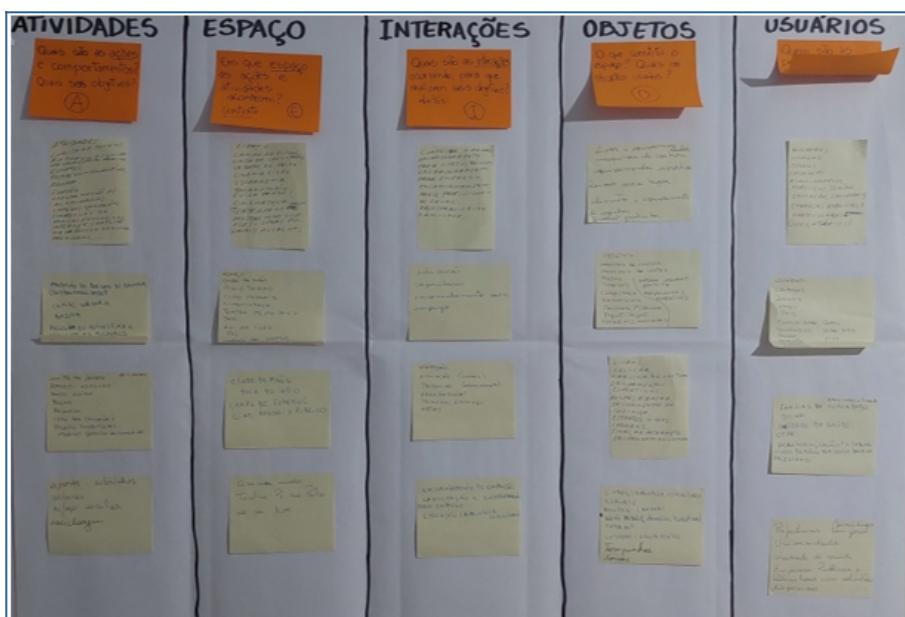
Fonte: [Barbosa \(2024\)](#)

Com a pesquisa em andamento, gerou-se um ciclo contínuo de ação no campo da prática e reflexão sobre os dados obtidos, a qual se predispõe a confirmar e analisar o que o grupo fez ao longo do percurso ([Noronha; Farias; Portela, 2022](#)).

Nas figuras 3, 4, 5 e 6, encontra-se um compilado do ferramental que foi utilizado. Neste artigo, como o foco está em apresentar as dinâmicas, consideramos as fotos que foram dos painéis preenchidos para mostrar como a dinâmica foi aplicada com as mulheres. No entanto, para conferir o que foi escrito em cada uma e o desencadeamento de como foram desenvolvidas estrategicamente para se chegar a um resultado, é possível conferir em detalhe no artigo que as autoras publicaram no P&D Design 2024, “Cocriação de Estratégias do Design: Estudo de caso na aplicação de ferramentas utilizadas com o Clube de Mäes de Curitiba/PR” ([Barbosa, Zácar; Leite, 2024](#)).

Retornando ao contexto deste artigo, na [Figura 3](#), é tratada a execução da Ferramenta AEIOU, um acrônimo para Atividades, Espaços, Interações, Objetos e Usuários. Como o Clube de Mäes muitas vezes realizava a ação, mas não a documentava, essa atividade auxiliou essencialmente na descrição sobre o que elas se lembravam que já tinha ocorrido no Clube, sendo dentro do espaço físico delas ou também em outros locais.

Figura 3. Ferramenta AEIOU preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres



Fonte: As autoras [2024]

Como resultado, trazer a memória da experiência vivida auxiliou no processo de identificação da potencialidade do clube e da variedade de frentes, ações em áreas segmentadas, que ocorrem dentro e fora do espaço físico do Clube de Mães.

Em seguida, a Ferramenta SWOT (Figura 4) enfatiza o preenchimento realizado a partir do painel anterior. Ou seja, entre as atividades, os espaços, as interações e usuários, foram identificadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Com isso, foi possível observar quais os pontos de atenção para atividades futuras, quais as potencialidades de espaços e interações poderiam surgir a partir dos registros feitos e quais os tipos de ameaças que poderiam ser geradas pelo excesso de variação de usuários envolvidos, principalmente com uma rotatividade excessiva de voluntários propondo ações repetidas dentro do clube.

Figura 4. Ferramenta SWOT preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres



Fonte: As autoras [2024]

No entanto, mesmo com esse preenchimento e uma análise rigorosa sobre cada uma das atividades lembradas pelas mulheres, ainda sim faltava algum tipo de painel que auxiliasse a execução de um detalhamento maior para reflexão de quais recomendações seriam mais úteis para extração de um resultado do projeto. Optou-se, então, pela realização da Ferramenta Canvas [Figura 5], a qual demonstra um detalhamento de atividades que são mais recorrentes no clube. Como alguns quadrantes de preenchimento eram similares ao da Ferramenta AEIOU, foram mantidas algumas notas autoadesivas, mas os quadrantes novos foram preenchidos de maneira que complementassem com as informações necessárias.

Foi possível verificar, principalmente, que os aspectos de recursos, parcerias e estrutura de custos estavam frágeis no aspecto de planejamento, sempre muito dependentes de algum tipo de voluntariado financeiro ou colaborativo economicamente para a viabilidade da execução das atividades do clube. Na análise realizada por meio de seminário central após o painel, foi notada a necessidade de um planejamento, que este causaria um senso emergente sobre causa e efeito em relação às atividades. Um exemplo corriqueiro era: uma pessoa aparecia querendo fazer um projeto, algumas pessoas se engajavam para participar, o Clube pesquisava o que precisaria na questão orçamentária para executar, o caixa supria apenas o essencial não possibilitando sobras e o projeto acontecia de maneira emergencial. Isso, por meio de conclusão das mulheres, era algo que elas não queriam que ocorresse mais, pois gerava um desgaste, principalmente psicológico, de empenho para a captação de recursos.

Figura 5. Ferramenta CANVAS preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres



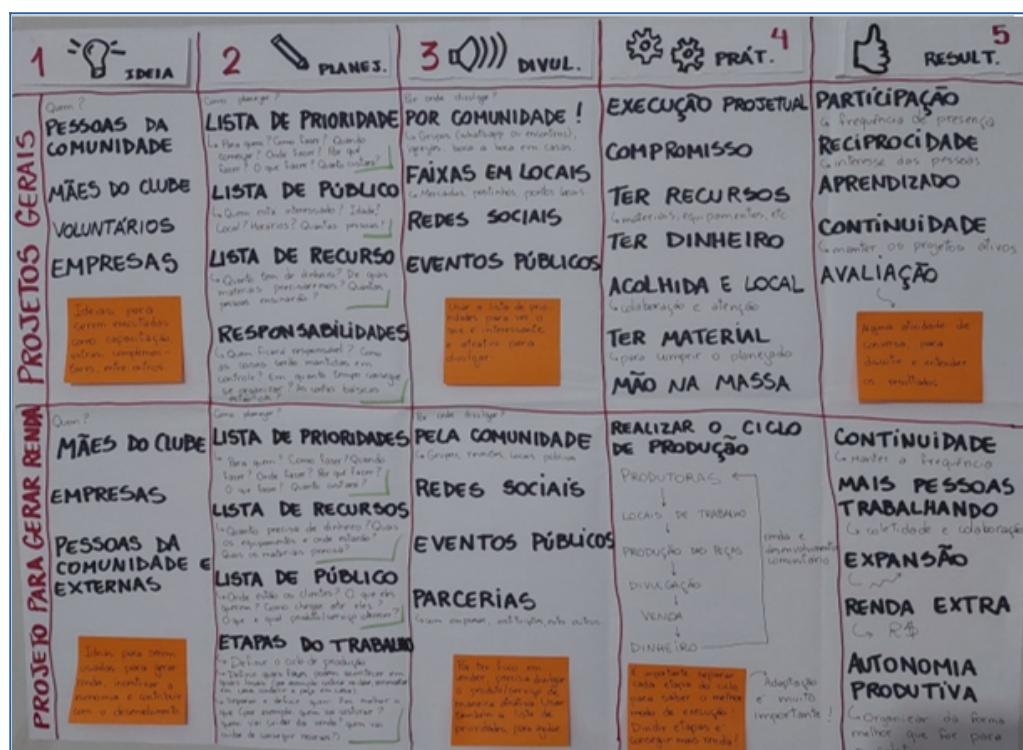
Fonte: As autoras (2024)

A partir dessa definição de desafio central, outra ferramenta foi necessária para começar a ideação do percurso ideal para os projetos futuros, de modo que auxiliasse no planejamento organizacional do clube. A Ferramenta *Card Sorting* teve esse papel como uma proposta de criar um percurso que pudesse ser replicado para os projetos com maior recorrência dentro do clube.

O tipo da ferramenta foi híbrido, ou seja, parte dela foi previamente sintetizada após a análise dos painéis anteriores, enquanto a outra parte foi preenchida com criação e *brainstorm* sobre o que poderia ser para o futuro. A única etapa fixa consistiu na seleção das colunas, uma vez que as mulheres estabeleceram que todo projeto deveria contemplar cinco fases: a primeira voltada à concepção da ideia; a segunda, ao planejamento; a terceira, à divulgação; a quarta, à execução; e a quinta, à mensuração dos resultados.

Com essas colunas definidas, criaram-se microetapas que definiram o que precisava acontecer dentro de cada aspecto. Essas definições foram feitas por meio de cartões, nos quais as mulheres escreveram palavras-chave ou desenharam o que acreditavam ser o melhor para o projeto e, posteriormente, transformados em texto para a escrita no painel. Na [Figura 6](#), é possível observar o painel, já preenchido por meio de canetões disponibilizados durante a atividade, o qual funcionou como uma síntese de percurso possível.

Figura 6. Ferramenta *CARD SORTING* preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres



Fonte: As autoras (2024)

Essas reflexões, envoltas por uma triangulação de dados entre redução, exibição e conclusão, previstas por [Thiolent \(2011\)](#), contaram principalmente com a realização de seminários centrais que pudessem contrapor princípios da literatura, as reflexões do pesquisador e a autorreflexão coletiva ([Thiolent, 2011](#), p. 35). Para apresentar a dinâmica dos seminários centrais, apresentam-se as figuras 7 e 8, que registram sua realização. As imagens foram divulgadas mediante autorização expressa de cada participante, por meio de termo de consentimento para uso de imagem, e com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPR, sob o número CAAE 69061823.4.0000.0214.

Figura 7. Dinâmica realizada como seminário central a partir das ferramentas aplicadas - 1



Fonte: As autoras [2024]

Figura 8. Dinâmica realizada como seminário central a partir das ferramentas aplicadas - 2



Fonte: As autoras [2024]

A realização desses seminários foi uma parte central para que pudessem ser geradas as recomendações replicáveis ao final do percurso. Nele, técnicas de tomada de decisões, compreendendo observação, exame, decisão e coordenação são executadas para ter a certeza de que todos os envolvidos concordam com o rumo que o projeto toma ([Thiollent, 2011](#)).

Após a realização das etapas mencionadas, ainda no âmbito de um seminário central, procederam-se às sínteses e à identificação das recomendações consideradas pertinentes às participantes do Clube. Para verificar se as estratégias sugeridas eram adequadas ao cotidiano das integrantes do Clube de Mäes, optou-se por realizar uma avaliação durante um evento significativo para o grupo — o Outubro Rosa ([Barbosa, 2024](#)). Na [Figura 9](#) apresenta-se o registro dessa atividade.

Figura 9. Evento realizado como parte do resultado do mestrado



Fonte: As autoras (2024)

Essa decisão foi tomada com o objetivo de aplicar, em um evento relevante para o Clube, a síntese anteriormente elaborada. Posteriormente, seria realizado um seminário final para refinar e consolidar, em forma de estratégias, as recomendações definidas pelo grupo para serem incorporadas ao cotidiano.

Resultados

Após todo o processo de reflexão acerca do direcionamento que o Clube deveria seguir a partir da reestruturação do plano de ação para seus projetos e atividades cotidianas, foram definidas seis estratégias principais.

Ressalta-se que a aplicação das ferramentas durante a pesquisa-ação trouxe dados que permitiram mapear o que as mulheres faziam dentro do Clube de Mães da Vila Torres, mas uma análise mais aprofundada, a partir dos seminários, possibilitou identificar outros aspectos que não foram suficientemente abordados pelas ferramentas, como: Perfil das mulheres e suas condições de vida; Relações familiares e relação com o clube; Atividades realizadas pelo clube; e, Desafios, possíveis soluções e ambições para o futuro [Barbosa, 2024]. Essas áreas essas foram de extrema relevância para a definição das estratégias. Além disso, pelo fato de ser um coletivo de mulheres, é preciso considerar aspectos relacionados a gênero, classe, grau de escolaridade, entre outros marcadores sociais, para a criação de estratégias que realmente sejam aplicáveis ao seu contexto [Barbosa, 2024].

Essas estratégias foram apresentadas como iniciais, em razão de seu caráter cocriativo e da possibilidade de serem modificadas, aprimoradas ou submetidas a outros tipos de interação. Foram sintetizadas em seis, com o intuito de resumir o que havia sido desenvolvido ao longo do projeto. Contudo, permaneceram no espaço físico do Clube as ferramentas aplicadas durante o mestrado, de modo a constituírem um registro contínuo ao longo do tempo [Barbosa, 2024].

Quadro 1. Recomendações geradas para o Clube de MÃes

Estratégia	Descrição
1	Começar a realizar os projetos com no mínimo 1 mês e meio de antecedência;
2	Ter uma reunião inicial com todos [ou o máximo de pessoas] da diretoria, de modo a mapear todos os segmentos para serem realizados no projeto;
3	Dividir a diretoria em equipes/grupos de trabalho para ficar responsável por cada segmento necessário da realização;
4	Manter um contato frequente de comunicação no grupo de mensagens, de forma a ser uma central de informações e andamento do projeto;
5	Criar um levantamento de quantas pessoas participarão de cada projeto, no início do planejamento, para conseguir sempre mapear o que é necessário para atender ao público;
6	A cada três meses, realizar encontros para saber o que as mulheres querem, quais as demandas, necessidades. Além de também descobrir quem pode ajudar nos projetos.

Fonte: [Barbosa \[2024\]](#), adaptado pelas autoras

Além do [Quadro 1, Barbosa \[2024\]](#) também definiu, em conjunto com as mulheres envolvidas no projeto, metas com base nas estratégias, para que as ações nos projetos posteriores pudessem ser norteadas pela pesquisa cocriada. As metas estão enumeradas no [Quadro 2](#).

Quadro 2. Metas a partir das estratégias

Metas	Descrição
Fortalecimento da rede de parcerias	Expandir colaborações com organizações locais para ampliar recursos e oportunidades.
Capacitação continuada	Implementar programas de formação para membros da diretoria e voluntários, fortalecendo habilidades e conhecimentos.
Ampliação da participação comunitária	Desenvolver iniciativas para envolver mais membros da comunidade nas atividades do Clube de MÃes da Vila Torres.
Sustentabilidade financeira	Explorar modelos de negócios sociais e estratégias da captação de recursos para garantir a autonomia financeira.
Inovação em atividades sociais	Introduzir novas abordagens e atividades inovadoras alinhadas às demandas emergentes da comunidade.

Fonte: [Barbosa \[2024\]](#), adaptado pelas autoras

Por fim, ao término da dissertação, apresenta-se um guia destinado ao Clube de MÃes, elaborado por [Barbosa \[2024\]](#), com o propósito de auxiliar na condução do planejamento de projetos futuros. Esse material também foi desenvolvido para atender a um objetivo discutido durante a aplicação das ferramentas: a criação de um espaço de registro das atividades realizadas pelo Clube e dos processos decisórios, constituindo um acervo passível de consultas posteriores.

Considerações finais

No contexto em que a pesquisa se insere, tornou-se evidente que as adaptações realizadas e a necessidade de diálogos mais aprofundados, para além das ferramentas selecionadas, foram essenciais para alcançar um resultado capaz de contribuir tanto cientificamente para a área do *Design* quanto para o uso cotidiano das mulheres do Clube de MÃes da Vila Torres.

Observa-se, ainda, que estabelecer acordos claros no início da pesquisa — especialmente quando se trata de um processo cocriado — é fundamental para assegurar que os resultados permaneçam orientados ao coletivo. No caso específico desta investigação, cabe destacar que o Clube já havia participado de outras trocas de saberes com pesquisas científicas; entretanto, conforme registrado nas anotações da autora, constatou-se um caráter inédito na coautoria do trabalho aqui apresentado, no qual todas as participantes assumiram corresponsabilidade pelos resultados alcançados.

No que tange ao tempo de execução da pesquisa, o período de um mestrado é muito curto para que haja uma maturidade no processo de execução e análise dos resultados. É possível observar no documento da dissertação que há muitas páginas de apêndice que são destinadas à transcrição do que ocorreu ao longo da aplicação das ferramentas, e que foram consideradas para se chegar ao resultado das recomendações, mas não necessariamente aparecem sintetizadas ao longo da descrição dos dados coletados por meio das ferramentas. Isso revela uma lacuna da teoria das ferramentas no que tange aos aspectos subjetivos de cada envolvido dentro de uma organização e marcadores sociais, pois sem a gravação e transcrição dessa execução, ficaria registrado apenas o que havia sido anotado dentro das ferramentas AEIOU, SWOT, Canvas e *Card Sorting*. Nessas ferramentas, os dados são preenchidos de maneira prática e direta, abordando mais as questões organizacionais do CNPJ do Clube de MÃes, e não as questões que atingiam cada uma das mulheres e como isso acarretava impactos negativos para o dia a dia dos projetos do clube.

Essa observação evidencia que, em trabalhos futuros, as práticas ainda necessitam de aprimoramento. As decisões referentes à abordagem em campo, às ferramentas adotadas e ao percurso metodológico que orienta as interlocuções com o público frequentemente acabam por direcionar as prioridades da pesquisa, sem considerar que as prioridades do coletivo podem ser distintas. Ainda assim, entende-se que as recomendações, em razão do caráter cocriativo do processo e da preocupação em manter o foco nas demandas reais da comunidade, conseguiram sintetizar de forma consistente as contribuições que a pesquisadora e as mulheres do Clube poderiam propor como melhorias ao término da prática.

Assim, a apresentação dos resultados também se destina a promover uma reflexão necessária no campo do *Design*, entendido como produtor de estratégias para distintas comunidades, acerca de como articular a pesquisa à prática, preservando os saberes e interesses locais e, simultaneamente, promovendo melhorias nos contextos em que os pesquisadores atuam.

Referências

BARBOSA, A. B. A.; ZACAR, C. R. H.; LEITE, M. K. **Cocriação de Estratégias do Design:** Estudo de caso na aplicação de ferramentas utilizadas com o Clube de MÃes de Curitiba/PR. // CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, P&D DESIGN, 15., 2024, Manaus. Manaus: EDUA, 2024. v. 15. p. 1-22.

BARBOSA, A. B. A. **Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais:** Recomendações para o Planejamento Organizacional do Clube de MÃes da Vila Torres, Curitiba/PR. 2024. 431p. Dissertação [Mestrado em Design] – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

BERTH, J. **Empoderamento**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

UM CLUBE de Mães que atende pais e jovens da Vila Torres. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/um-clube-de-maes-que-atende-pais-e-jovens-da-vila-torres/51931>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FREIRE, K. M. Design Estratégico para a Inovação Social. /n. FREIRE, K. M. **Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2021.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pnCDbh88LDqWwDTx9pGK39h/>. Acesso em: 26 dez. 2025.

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E- papers, 2008.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas como caminho para o design. Tradução de Fernando Gandolfi. São Paulo: Blucher, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NORONHA, R. G.; CAMPOS, L. F. A.; PÊGO, K. A. C.; SANTOS, A. [org.]. **Comunidades criativas e saberes locais**: design no contexto social e cultural de baixa renda. Curitiba, PR: Insight, 2022.

NORONHA, R. G.; FARIA, L. G. D.; PORTELA, R. L. Design, artesanato e participação: reflexões para a autonomia produtiva de mulheres artesãs no Maranhão. **DAT Journal**, v. 7, n. 4, p. 124-143, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i4.642>. Disponível em: <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/642>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SANTOS, A. [org.]. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018. Disponível em: <https://editorainsight.com.br/produto/selecao-do-metodo-de-pesquisa-guia-para-pos-graduandos-em-design-e-areas-afins-pdf/>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SANTOS, A. [org.]. **Design para a sustentabilidade**: dimensão social. Curitiba: Insight, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNUS, M. **Criando um negócio social**: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Agradecimentos

Este estudo constitui um desdobramento da dissertação desenvolvida pela autora na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a qual contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, por meio de Demanda Social, sob o código de financiamento 001.

Registra-se, ainda, o agradecimento ao Clube de MÃes União Vila Torres, que acolheu e apoiou a pesquisa, reconhecendo que sua contribuição científica ultrapassaria os limites do mestrado e promoveria avanços significativos para o coletivo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

ABNT: BARBOSA, A. B. A.; ZACAR, C. R. H.; LEITE, M. K. Design em Inovação Social: estratégias geradas a partir de um estudo com o Clube de Mäes da Vila Torres. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, v. 27, n. 3, e27323543, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n32025.23543>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23543>.

APA: Barbosa, A. B. A., Zácar, C. R. H., & Leite, M. K. (2025). Design em Inovação Social: estratégias geradas a partir de um estudo com o Clube de Mäes da Vila Torres. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, 27(3), e27323543. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n32025.23543>

DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ana Beatriz Avelino Barbosa - Doutoranda em Design pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR – Brasil. E-mail: beatriz.ana@ufpr.br.

Claudia Regina Hasegawa Zácar - Doutora em Tecnologia & Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora do Departamento de Design na Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR – Brasil. E-mail: claudiazácar@ufpr.br.

Marta Karina Leite - Doutora em Ciências, na área de Recursos Florestais pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Curitiba, PR – Brasil. E-mail: martaleite@utfpr.edu.br.

FINANCIAMENTO

A pesquisa contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, por meio de Demanda Social, sob o código de financiamento 001.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº 69061823.4.0000.0214.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores não declararam haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Os autores não declararam uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita do artigo.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pelos Autores

LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.

NOTA

 Este texto é fruto de um trabalho de pesquisa originalmente apresentado pelos autores no ENSUS 2025 – XIII Encontro de Sustentabilidade em Projeto – UFSC – Florianópolis – 30 de julho a 1 de agosto de 2025. O artigo foi selecionado pela Comissão Científica do Evento para compor edições especiais de periódicos científicos e foi aprovado para compor um Dossiê Temático da Revista Vértices.